

MEMORIFICAÇÃO

José Teibão

Há beleza na imprevisibilidade da memória, na fragilidade da carne, na forma como os piores momentos ficam retidos na nossa mente e, por vezes, os melhores se dissipam, mas sem nunca desaparecerem. Apenas ficam, algures, guardados numa gaveta do cérebro, como uma toalha de mesa velha - tenho medo dessa incerteza, da vertigem onde hibernam as memórias.

Surge assim a “memorificação”, a mumificação da memória, palavra que não existe, para descrever a preservação física e metamorfose das memórias que já se perderam no nosso fundo. Nunca gostei de cemitérios, mas sempre admirei as esculturas de pedra amontoadas naquela paz inquietante - com cera eu prefiro criar corpos, ou coisas que aparentam já ter vivido - não quero deixar as velas a derreter numa tentativa fútil de oração fúnebre.

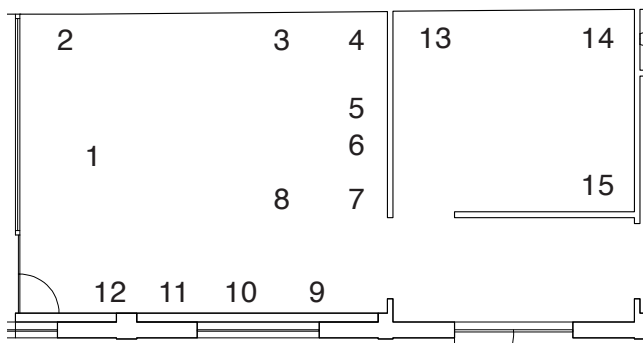
Lençóis velhos, toalhas de mesa, cobertores antigos, móveis já desgastados, pedaços de mobílias - o fio norte que o meu avô vendia, a cera que já foi negócio de família - rasgados, tingidos, corroídos pela natureza, um processo de metamorfose que lhes devolve a carne que já não existe.

O lençol que nos conforta, o lençol que cobre um corpo morto, a beleza da pele, a repulsa da forma carnal - estamos rodeados de dualidades, mas todas têm o seu impacto emocional - bom, ou mau, depende da memória de cada um.

Quero lembrar-me do abraço do meu pai, do que me disse quando era criança e abri o sobrolho ao saltar numa tábua velha, do que cantarolava quando estava feliz - quero lembrar-me das noites em casa dos meus avós, com os cobertores quentes e pesados que lá havia - quero saber o que senti quando corri pela primeira vez - o que o meu bisavô dizia quando eu o ia visitar à sua loja das velas e figuras de cera. Há vários momentos em que se eu pudesse resgatar essas memórias, poderia enganar a saudade e a dor no peito adormecia.

Biografia

Nascido em Guimarães (1984), José Teibão é um artista multidisciplinar que explora diversos meios, num diálogo pessoal e introspectivo em torno de diversas questões filosóficas. Licenciado em Microbiologia e tendo desenvolvido trabalho em diversas áreas, acabou por se dedicar exclusivamente à arte e desde 2015 que participou em várias bienais artísticas, exposições coletivas e outros eventos, destacando-se mais recentemente a sua exposição “Placebo” no Museu de Alberto Sampaio (2022). Na sua prática artística releva-se o fascínio pela reutilização de materiais carregados de memórias, como lençóis e cobertores antigos, partes de móveis usados, entre outros, originando instalações, esculturas e pinturas. Tem atelier no CAAA (Guimarães) e faz parte do coletivo Madrôa, com sede numa antiga fábrica de couros.



1. Sem título
Cera, tecido, pigmento, cola, cortinas e lençóis, 2023
2. BA (4 peças)
Cera, madeira, tecido, fio norte, pigmento e cola, 2022-2023
3. HIPOCAMPO
Cera, tecido, pigmento, cola, fio norte, lençóis e cobertores, 2023
4. HIPOCAMPO II
Cera, tecido, pigmento, cola e fio norte, 2023
5. RESTOS M.
Cera, pigmento, tecido e cola, 2023
6. RESTOS M.
Cera, pigmento, tecido e cola, 2023
7. IB
Madeira, tinta acrílica, arame, cera, pigmento e tecido, 2023
8. KA I e KA II
Cera, pigmento, tecido e fio norte, 2022
9. SHEUT - O ABRAÇO
Tecido, cera, tinta acrílica e carvão s/ tela, 2022
10. SHEUT
Tinta acrílica e aguarela s/ papel, 2023
11. SHEUT - PARTIDA
Tecido, pigmento, tinta acrílica, café e cola s/ tela, 2023
12. SHEUT - MEMÓRIA
Mala antiga, madeira, cimento, tecido, cera, pigmento, tinta acrílica e papel, 2022-2023
13. PAI
Tecido, cera, pigmento, tinta da china, fio norte, cola e madeira, 2022-2023
14. KORSAKOV
Cortina, cera, pigmento, mantas e lençóis, 2023
15. LUGAR (2 peças)
Tecido, cera, pigmento, mantas e lençóis, 2022-2023
16. Estudos para a concepção da “memorificação” (4 peças)
Retalhos de tecidos e cortinas, caneta, café e aguarela, 2022-2023

Curadoria Ricardo Bastos Areias

Inauguração 11 de Fevereiro / até 11 de Março 2023



CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES